

DAS VIRTUDES HUMANAS, A GRATIDÃO DEVE SER CULTIVADA SEMPRE.

Sidinéia Gomes Freitas.

Assumi a presidência, em 2013, sem conhecer exatamente a situação do Conselho Regional dos Profissionais de Relações Públicas / 2a. Região (São Paulo e Paraná), depois de um longo período de afastamento das discussões que envolvem a categoria dos profissionais de Relações Públicas, os RPs.

Defini, de forma rápida e recorrendo a amigos, uma chapa única, portanto, sem a devida representatividade democrática, mas como forma de atender a um fato concreto posto que ninguém houvesse apresentado chapa para representar os estados que integram o Regional.

Me surpreendi, e me preocupei, porque a 2a. Região detém uma parcela significativa dos registrados no Sistema Conferp, que representa profissionais registrados de todo o país e, principalmente, representa parcela significativa do mercado de Comunicação, contando, em sua área de abrangência, com fortes associações tais como Abracom, Aberje e ABRP-SP. É válido que se diga que uma autarquia federal é subordinada ao Estado sob as regras estritas do serviço público. Não é uma associação e trata de uma profissão regulamentada.

A chapa única foi eleita, tomou posse e foram escolhidos os membros da Diretoria Executiva. Contávamos, no quadro administrativo, à época, com apenas uma estudante de Direito que havia sido contratada fazia pouco tempo. Integrava o quadro também um estagiário, estudante de Relações Públicas que percebi competente, mas que logo nos deixou.

Sem suporte algum, convoquei a primeira reunião. Não tínhamos como entrar no edifício antes da posse formal que realizei na ECA/USP.

Após a posse, na primeira reunião, contei com a presença do ex-presidente do Conselho Federal, Flávio Schmidt, que relatou a situação de fraude financeira ocorrida no Regional em gestão anterior e colocou-me a par das denúncias que haviam sido executadas pela então Presidente da 2a. Região e pelo Conselho Federal. Imediatamente e, por conhecer o Sistema, afirmei que o Conselho Federal tinha a responsabilidade perante a ocorrência. Fica aqui o meu primeiro agradecimento pela lealdade e responsabilidade de Flávio Schmidt, porque, com honestidade, colocou-me frente à situação que eu enfrentaria. Ninguém havia me cientificado.

Uma situação delicada para mim que estava afastada cerca de vinte (exatos dezoito) anos dos assuntos relacionados à autarquia federal; legislação, fiscalização, registros etc. Menos mal o fato de que eu já conhecia o funcionamento da autarquia e, por esta razão, sabia que não poderia pautar uma gestão pelo julgamento de gestões anteriores – porque não escolhi a magistratura como profissão e compete somente à Justiça julgar. O diálogo exige a ausência de julgamento e exige saber ouvir. Aliás, tal prerrogativa deve ser inerente ao perfil de qualquer RP.

A partir daqui, divido em partes o relato, para efeito de uma organização esclarecedora.

1. Do quadro de pessoal

Ainda bem que eu soube ouvir porque foi ouvindo Mariângela Benine Ramos Silva – que faleceu, mas hoje vive em meu coração –, e Marta Mota Campos Martins, ambas ex-alunas da Universidade Estadual de Londrina, que me sugeriram contratar Eraldo Martinkowitch Guerra, amigo de muitos anos que se encontrava desempregado. Um técnico em Contabilidade, ex-gerente de empresa, com habilidades multidisciplinares. Aceita a indicação, registro minha gratidão a ele. Hoje, Eraldo Guerra está preparadíssimo para assessorar qualquer Presidente, porque discutimos cada passo, cada decisão, cada momento que passamos no Conrerp2.

Sempre assumimos juntos nossos erros e nossos acertos. Na verdade, dividi com ele cada preocupação. Ele sempre me encontrava e acompanhava minha vida profissional. Sempre fomos de economizar, e foi economizando que modificamos toda uma estrutura que lembrava o pior do serviço público no Brasil; sem espaço, documentos desorganizados, cobranças não efetivadas, computadores inadequados, gastos absurdos com telefones, falta de registro de documentos relativos ao POP. Mas seguimos em frente.

Sempre incentivei a Educação, e Eraldo, hoje, apresenta em seu currículo o nível superior. Fomos, Eraldo e eu, aos poucos, vasculhando tudo; mudamos o Regional de sede sem gastar mais, e renovamos o que foi possível rever e atualizar: website, tecnologia, quadro funcional, documentação, arquivos.

Vamos agora para a nossa estudante de Direito, que encontrei assustada diante da situação de fraude, clima de denúncia, pedido de demissão de prestador de serviço, Conselho acéfalo. Afinal, na área jurídica, e ainda estudante, lá estava ela para responder e sem saber o que viria. Eu também me assustaria, pensei. Refiro-me à, hoje, bacharel em Direito e futura advogada militante, Fernanda Santos.

Fernanda foi humilde, mas observo que muito cresceu. Melhorou sua redação, participou de reuniões com nossa Assessoria Jurídica, ainda que tivesse que se deslocar em São Paulo com mais dificuldade, mas soube tratar, acompanhar toda a tramitação burocrática dos processos de cobrança. Ninguém ‘escapou’ e colocamos Henrique, um estagiário que foi selecionado e que também aprendeu, inclusive a cozinhar porque, para economizar, as refeições eram feitas no Conselho e todos, sem exceção, passaram a utilizar nossa copa. Inclusive eu.

A essa altura começa a ficar mais claro para o leitor a pequenez do Regional no que tange a sua administração. Poucos funcionários, contratação de Assessoria Jurídica externa e as consequentes especificidades da administração de uma pequena organização, onde as ordens são diretas, a flexibilidade da ocupação da mão de obra é uma realidade, e um local em que cada um sabe o que o outro faz e o que lhe compete. Formou-se, dentro dessa realidade, uma pequena equipe que foi, aos poucos, se integrando, se unindo como funcionários e, principalmente, como pessoas que reconhecem seus limites e aplaudem as virtudes alheias. Missão, visão e valores foram transmitidos de forma natural e aos poucos.

Propositadamente, ofereci espaço a uma jovem relações-públicas que supriria as falhas de redação dos funcionários. Demonstraria, aos demais, o que faz e para que servem as Relações

Públicas e, principalmente, pensaria sempre na imagem, identidade e reputação do Conselho. Trabalharia junto à Presidência do Conrerp2.

Em um processo seletivo, escolhemos Vanessa Silva que também queria cursar sua pós-graduação em nível de especialização. Hoje, está concluindo o 'Gestcorp' na ECA/USP.

1.1- Vanessa, uma RP que merece destaque.

Nunca admirei a vaidade excessiva e a falta de humildade. Assim, Vanessa foi, aos poucos, exatamente por não ser vaidosa e ser humilde, crescendo e apresentando resultados. Na dúvida, sempre me consultava e quando precisou contou com Eraldo, Fernanda e Henrique para dividir o trabalho e as responsabilidades. Ajudou em tudo o que fizemos. Captou recursos, executou os projetos previstos tais como eventos, revista, reuniões, notadamente durante as comemorações dos 100 anos da atividade de Relações Públicas no Brasil, em 2014. Cuidou de atualizar o site, atendeu registrados com elegância, ampliou seus próprios relacionamentos e os nossos, contratou serviços, enfim, trabalhou com muita dedicação nas tarefas que lhe foram confiadas.

Hoje, acredito mais em perfis jovens como o de Vanessa. Como pude constatar, quando for competente, tiver humildade, senso crítico, ética e dedicação, o jovem substitui, com vantagem, os ditos mais experientes. Agradeço sensibilizada toda a sua dedicação. Muito obrigada querida Vanessa! Desejo que você tenha espaço, aquele que merece. Ele certamente virá. Lamento não ter podido contratá-la por absoluta falta de visão do próprio Sistema. Sei que outros Conselhos não só pagam "jeton" a seus Conselheiros como oferecem emprego formal para sua própria categoria, a meu ver uma obrigação. Excesso de legalidade e Resoluções Normativas que deveriam ser revistas poderiam modificar um engessamento que impede a autocrítica e a mudança.

2. Os Conselheiros

Sem Conselheiros responsáveis e idealistas nem as reuniões plenárias teriam acontecido.

Nesse quesito, contei com Conselheiros que amam a profissão que escolheram e, principalmente, demonstraram por suas atitudes o que afirmo.

Refiro-me ao Prof. Dr. Eliasar de Almeida, que foi secretário-geral sempre presente e organizado. Conseguiu provocar, organizar e redigir mais de quarenta e duas atas de reuniões plenárias que registraram tudo o que foi feito e realizado. Estiveram todas disponíveis em nosso site para quem quisesse ler e saber por onde andávamos, do que falávamos e o que fazíamos, ainda que muitos digam que não fazemos nada. Assim foi até nosso pedido de renúncia coletiva.

Vanessa Silva, de Conselheira suplente passou a Tesoureira, integrando a Diretoria Executiva. Ajudou a mim e ao Prof. Dr. Eliasar de Almeida em nossas atividades.

Tive a felicidade de ter duas grandes amigas e profissionais que não mediram esforços para se dedicar aos assuntos do Conselho. Destaco ainda que a distância, em tempos de avanço tecnológico não as impediu de trabalhar, participar, assinar pessoalmente documentos e viajar para participar. Rendo minhas homenagens à Profa. Dra. Zilda Andrade, da Universidade Estadual de Londrina, que nos auxiliou junto ao estado que representou; o estado do Paraná.

Zilda acumulou cargo de Direção, aulas, orientações, eventos de sua instituição, inclusive com eventos onde incluía o Conrerp / 2a. Região. Impossível não admirar qualidades inegáveis como sua força de trabalho, lucidez, bom senso nas decisões, experiência e amor à profissão. Sempre trabalhando com alegria, foi um aprendizado conviver com a Profa. Dra. Zilda Andrade.

Devo gratidão, e muita gratidão, à Profa. Leni Calderaro Pontinha, que de forma silenciosa e, sem nunca reclamar, participou de todas as reuniões. Deslocava-se de Mogi das Cruzes para assinar documentos e participar das reuniões plenárias. Leni é um exemplo de dedicação e de professora que se preocupa com a formação de seus alunos. Aprecia o que considera justo e vem, por muitos anos, participando dos temas de Relações Públicas. Obrigada, Leni, por seu empenho e dedicação. Com ela muito discuti a situação delicada vivida pela Presidente da gestão anterior e sempre evitamos o pré-julgamento. Optei também por não permitir comentários acerca dessa ou daquela gestão do Conrerp / 2a. Região.

Quando assumi a Presidência, contei com o desprendimento de uma grande profissional de Relações Públicas. Outro bom exemplo a ser seguido. Refiro-me à Profa. Rosemary Tonhosolo Jordão, com quem contei em momentos difíceis frente à gestão do Conselho. Para tê-la por perto criei uma Portaria que lhe designava como Conselheira “ad hoc” e muito tenho que lhe agradecer.

Rosemary enfrentou, nos representando, processo ético que movi contra um ‘blog’ lotado de bacharéis que satirizam o Conselho e não se registram. Mais; foi nossa embaixadora junto a todas as Faculdades ou Universidades que pediam a presença do Conselho. Nem Conselheira efetiva ou suplente foi. Esteve presente, foi responsável, ética. Outro grande exemplo a ser seguido. Tanto quanto Leni, Rosemary mais realiza do que se promove. A profissão lhe deve um ‘muito obrigada’ pela dedicação.

3. O Presidente da ABRP – um caso a ser destacado.

Quem conhece e acompanha a luta do atual Presidente da ABRP/Seção São Paulo reconhece o valor de Marcus Vinicius de Jesus Bonfim.

Desde que convidado, participava de nossas reuniões e com ele o Conrerp / 2a. Região pôde contar sempre. Também participou do processo ético, acompanhou as nossas iniciativas, nossas decisões e nossos problemas e, principalmente fez presente a ABRP/São Paulo em nossos eventos. Trata-se aqui de uma liderança jovem que, seguramente, ainda provocará substanciais mudanças no cenário das Relações Públicas. Tem e terá seguidores porque são admiráveis seus valores como profissional, como professor e como líder que é.

Tanto Marcus Vinicius como Vanessa, a Professora Rosemary e nossa Conselheira Efetiva Jessica Vieira desenvolveram boas relações em palestras que executaram em Faculdades ou Universidades que pediam nossa presença. Sem falar das festividades dos 100 anos, quando trabalhei com o Prof. Marcus Vinicius. Conseguimos juntos bons resultados.

4. Associações parceiras

Contei muito com Marcus Vinicius, assim como contei com outros Presidentes de Associações em momentos importantes. Registro minha gratidão ao Professor Doutor Paulo Nassar, presidente da Aberje, que contrata muitos profissionais de Relações Públicas e hoje tem representatividade internacional no campo da Comunicação. Nós é que precisamos dele. Não o contrário. Dele recebi apoio moral que não tem preço, mas que transfere segurança. Que belo exemplo de liderança.

Registro, com a mesma intensidade, minha gratidão ao presidente executivo da Abracom, com o qual tenho afinidade ideológica quando se colocam a Comunicação e as Relações Públicas sob a égide do Estado. Refiro-me ao jornalista de formação Carlos Henrique Carvalho. Sua simplicidade e transparência são valores que admiro.

E não poderia esquecer de Eduardo Ribeiro, da Mega Brasil. Sua lucidez, simplicidade e desprendimento continuarão a me encantar. Tive a oportunidade de ouvi-lo.

Finalmente, para não registrar apenas um texto piegas, afirmo que percebi inveja, ingratidão e falsidade daqueles cuja vaidade os torna cegos a uma realidade que vivemos hoje na categoria profissional. Entretanto, o tempo é o Senhor da razão e o que é passado deve ficar no passado, para que se evite uma das paixões humanas mais nocivas à saúde mental: o ressentimento. Tal sentimento não deveria ocupar espaço diante da pequenez em que nos reduzimos como categoria, enquanto a atividade cresceu e floresceu posto ser uma necessidade social que deve avançar mais e mais. Devemos criar interfaces com outras áreas do conhecimento de forma efetiva. É o que continuo procurando fazer.